



---

António Ramos Rosa

# Biografia

## António Ramos Rosa (1924 - )

Poeta e ensaísta português, natural de Faro. Quando a Segunda Guerra Mundial terminou, Ramos Rosa tomou o rumo para Lisboa, depois de ter passado a juventude em Faro. Na capital, vivendo intensamente a vitória dos Aliados, trabalhou no comércio, actividade que logo abandonou para se dedicar à poesia.

Nos anos cinquenta, um dos directores das revistas *Árvore*, *Cassiopeia* e *Cadernos do Meio-Dia*. Colaborou ainda com textos de crítica literária na *Seara Nova* e na *Colóquio Letras*, entre outras publicações periódicas.

Como poeta, estreou-se na colectânea *O Grito Claro* (1958). Estava criado o movimento da moderna poesia portuguesa. Ramos Rosa era o poeta do presente absoluto, da «liberdade livre» e sobe todos os degraus da admiração europeia. Em Portugal é comparado com os grandes escritores nacionais. Urbano Tavares Rodrigues considerou-o como o empolgante poeta das coisas primordiais, da luz, da pedra e da água.

Em meados dos anos sessenta, Ramos Rosa radicou-se em Lisboa, onde publicou *Viagem Através Duma Nebulosa* (1960). Um dos mais fecundos poetas portugueses da contemporaneidade, a sua produção reflecte uma evolução do subjectivismo, em relação à objectividade. Reflectem-se nela variadas tendências, desde certas formas experimentais até a um neobarroquismo. A sua escrita, caracterizada por uma grande originalidade e riqueza de imagens tácteis e visuais, testemunha muitas vezes uma fusão com a natureza, uma busca de unidade universal em que o humano participa e se integra no mundo, estabelecendo uma linha de continuidade entre si e os objectos materiais, numa afirmação de vida e sensualidade. Nos seus textos, está frequentemente presente uma reflexão sobre o próprio acto da escrita e a natureza da criação poética, a questão do dizível e do indizível.



# Bibliografia

---

## Poesia:

- *Poesia, Coimbra, ed. Da Autora, 1944;*
- *Voz Inicial (1960),*
- *Sobre o Rosto da Terra (1961),*
- *Terrear (1964),*
- *A Constituição do Corpo (1969),*
- *A Pedra Nua (1972),*
- *Ciclo do Cavalo (1975),*
- *Incêndio dos Aspectos (1980),*
- *Volante Verde (1986,*
- *Acordes (1989, Grande Prémio de Poesia da Associação Portuguesa de Escritores)*
- *A Rosa Esquerda (1991),*
- *Clamores (1992),*
- *Dezassete Poemas (1992),*
- *Lâmpadas Com Alguns Insectos (1993),*
- *O Teu Rosto (1994),*
- *O Navio da Matéria (1994),*
- *Três (1995),*
- *As Armas Imprecisas (1992,*
- *Delta, Pela Primeira Vez (1996) e A Mesa do Vento (1997, primeiramente editado em França),*
- *Versões/Inversões (1997),*
- *Pátria Soberana e Nova Ficção (2000),*
- *Antologia Poética, (2001), com prefácio e selecção de Ana Paula Coutinho Mendes.*
- *Génese (2005, Prémio Prémio de Poesia PEN Clube 2005, Prémio de Poesia Luís Miguel Nava, Grande Prémio de Poesia APE/CTT)*

## Ensaios:

- *Poesia, Liberdade Livre (1962),*
- *A Poesia Moderna e a Interrogação do Real (1979),*
- *Incisões Oblíquas (1987),*
- *A Parede Azul (1991) e As Palavras (2001).*

# Prémios

Tem recebido numerosos prémios nacionais e estrangeiros:

- Grande Prémio de Poesia Inasset, em 1986
- Prémio Pessoa, em 1988
- Grande Prémio de Poesia da Associação Portuguesa de Escritores, em 1989
- Prémio Prémio de Poesia PEN Clube, em 2005
- Prémio de Poesia Luís Miguel Nava, em 2005
- Grande Prémio de Poesia APE/CTT, em 2005

É geralmente tido como um dos grandes poetas portugueses contemporâneos.

Para Ramos Rosa, escrever é, sempre, a necessidade de respirar as palavras e de às palavras fornecer o frémido do ser, os pulmões do sonho, e, com elas, criar a dádiva do poeta.

